

O ASPECTO SEMÂNTICO DOS SUBDOMÍNIOS CROMÁTICOS ROSA/COR DE ROSA, BIANCO/BRANCO E NERO/PRETO

Laís Helena Teixeira dos Santos, Claudia Zavaglia – Lingüística – Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor – Departamento de Letras Modernas – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

Trata-se da continuidade do projeto de elaboração do *DMC – Dicionário Multilíngüe de Cores*, projeto em andamento na UNESP de São José do Rio Preto, que tem o propósito de elaborar verbetes relacionados aos subdomínios cromáticos *rosa/cor de rosa*, *bianco/branco* e *nero/preto*, entre outros, apresentando as entradas nas seguintes direções: italiano-português e português-italiano, e de buscar equivalentes nas demais línguas envolvidas no projeto (inglês, francês e espanhol). Esse projeto é a concretização lexicográfica dos estudos de Zavaglia (1996), iniciados na sua dissertação de mestrado intitulada *Os cromônimos no italiano e no português do Brasil: uma análise comparativa*.

Após um resgate primordial do trabalho de Zavaglia (1996), os itens lexicais referentes aos cromônimos são validados quanto ao seu uso e pertinência de inclusão no dicionário por meio da frequência em que ocorrem em sites da Internet. Os *corpora* dos campos selecionados podem ser sintagmas nominais e verbais, bem como diversos tipos de expressões idiomáticas. As classes de informação eleitas para a construção da microestrutura do dicionário, i. e., os paradigmas, são (Cf.: Zavaglia, C. & Zavaglia, A., 2000): Paradigma informacional (PI), que poderá conter: informação fonética, informação morfossintática, informação de plural irregular, informação sobre a área de especialidade e o registro do cromônimo-entrada; Paradigma de formas equivalentes (PFE), que poderá conter: os equivalentes tradutórios das línguas-de-chegada bem como os seus sinônimos; Paradigma pragmático (PP), que trará o contexto no qual o uso do cromônimo aparecerá nas línguas-de-chegada e na língua-de-partida; Paradigma Definicional (PD), que trará a explicação do cromônimo, i.e., a sua definição referencial em forma de frase em português.

Em seguida, é acrescentada uma definição para que se compreenda o significado do sintagma em questão a partir de seu equivalente tradutório. São observados todos os níveis textuais dos itens lexicais envolvidos, a saber: morfológico, sintático e semântico. Neste trabalho, daremos especial atenção ao aspecto semântico, que visa auxiliar na contextualização das entradas e identificar as diferenças entre as línguas. Para chegar aos resultados apresentados a seguir, foram realizados estudos preliminares, seguidos de fichamentos baseados em obras relacionadas na bibliografia, que trouxeram subsídios para o trabalho prático. Também foram feitas comparações do uso dos cromônimos entre as línguas trabalhadas, no caso o italiano e o português, a fim de verificar se eles mantêm a mesma correspondência semântica nas duas culturas. Esse fato foi comprovado em relação às cores aqui propostas, visto que os significados por elas apresentados são parte do inconsciente coletivo e adquiriram, com o passar do tempo, uma espécie de “conceito universal” nestas culturas e em outras que não foram mencionadas, como veremos em seguida.

O rosa, além de remeter à feminilidade de maneira geral, também associa-se à homossexualidade, à flor *rosa* e aos aspectos “suaves” de determinadas palavras e expressões como, por exemplo, “socialismo cor-de-rosa”, que caracteriza uma vertente mais branda dessa posição política. Além disso, ele está relacionado a todos os aspectos dos significados supracitados, sejam eles bons ou ruins. É o caso dos itens referentes à homossexualidade: “triângulo rosa” representa o símbolo do orgulho gay, por outro lado, “peste rosa” remete à AIDS, que teria se manifestado inicialmente entre os homossexuais. Outros significados do rosa são o romantismo, o erotismo, a beleza e a juventude femininas e a felicidade, sendo esta última, bastante elucidada por expressões como “vida cor de rosa”, “mar de rosas” e outras que são bastante correntes nas línguas trabalhadas e no nosso dia-a-dia. O rosa também adquire um aspecto místico quando relacionado à determinados símbolos e grupos maçônicos, vide a organização da Rosa-Cruz.

O branco, por sua vez, é a cor que reúne todas as outras. Apresenta um caráter positivo, associado à paz, à pureza e à perfeição, adquirindo, muitas vezes, o sentido da própria luz, da luz divina. Pode sugerir bondade e inofensibilidade. Outros significados são, por extensão, relacionados à ele, como a virgindade, que deriva do conceito da pureza. O branco é usado também para definir coisas que, não sendo brancas, têm uma cor mais clara que as outras da mesma espécie, ou para amenizar a negatividade do conceito de algumas palavras como, por exemplo, a cocaína que é conhecida por “branca”, já que esta é sua cor física. Além disso, o branco relaciona-se ao aspecto doentio, afinal quando alguém adoece, torna-se pálido, ou seja, branco. Essa palidez também pode surgir como reação ao medo ou ao susto, daí a existência de expressões como “estar, ficar branco de medo”.

O preto é a ausência de toda cor, a negação da luz, que por ele não é refletida. Por isso mesmo, ele é frequentemente associado à escuridão, à maldade, a tudo que é sombrio, triste e depressivo, à morte, assumindo em quase todas as culturas uma identidade negativa. O preto também está relacionado a tudo o que é misterioso e secreto, aspecto esse que contribui com a sua imagem obscura, ligada às ciências ocultas e magia negra. Esse fato pode ser enfatizado ao verificarmos que, segundo o esoterismo, o dia da semana que corresponde ao preto é sábado, que se origina de *sabbah*, dia utilizado pelos magos e feiticeiros, da antiguidade, para praticarem seus rituais. Entretanto, como todas as cores são ambivalentes, apresentando um sentido positivo e um negativo, o preto é, em nossa sociedade, sinônimo de tudo o que é chique e clássico, principalmente no que concerne à moda. Além disso, se pensarmos a morte como início de uma nova vida, de um novo começo, o preto assume um caráter renovador.

É preciso ressaltar que branco e preto também designam indivíduos pertencentes a determinadas raças. Por aparecerem sempre juntos ao longo da história referindo-se a significados muitas vezes opostos, o branco e o preto são também considerados antônimos, o que sabemos não ser verdade do ponto de vista da física, já que um é a reunião e o outro a ausência de luz, conforme mencionado anteriormente.

Até a presente data, finalizamos um total de 71 verbetes para o campo cor-de-rosa, sendo que 64 são na direção italiano-português e 7 na direção português-italiano. Os campos *bianco/branco* e *nero/preto* estão sendo revisados e ampliados no momento, e também observa-se a continuidade da confecção dos verbetes do campo *rosa/cor de rosa*.

Referências Bibliográficas:

ARCAINI, E. *Analisi linguistica e traduzione*. Bologna: Patron Editore, 1991.

BERLIN, B. & KAY, P. **Basic color terms: their universality and evolution**. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1969.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário como norma na sociedade. In: **Lexicologia, lexicografia e terminologia: questões conexas**. *Anais do 1º Encontro Nacional do GT de Lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL*, 22-24 abril de 1995, UFRJ - Rio de Janeiro, 1998, pp.161-180.

DESFOUR-MOLLARD, A. **Le dictionnaire des mots et expressions de couleur du XXº siècle**. Paris: CNRS Editions, 2002.

DUBOIS et al. **Dicionário de Lingüística**. Tradução de Frederico Barros, Gesuína Ferreti, John Schmitz, Leonor Cabral, Maria Elizabeth Salum, Valter Khedi. São Paulo: Cultrix, 1973

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995.

LONGO, B. N. de O. Uma proposta de definição para dicionários bilíngües. In: **Estudos Lingüísticos**, v.29, Assis: UNESP, 2000. pp.286-291.

MORAES, W. B. F. **Uso conotativo das cores em português e em inglês**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1995.

SCHMITZ, J.R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A.M.P.P. ; ISQUIERDO, A. N. (orgs) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande, Editora UFMS, 1998. pp.159-168.

WENNING, W. Colours and Languages. In: GEORG DORN, P.W., **Foundations of Logic and Linguistics, Problems and their solutions**. New York: Plenum Press, 1985. pp.691-704.

XATARA,C. M. O Campo minado das expressões Idiomáticas. In: **Alfa**. São Paulo, v. 42 (n. esp.), 1998, pp. 147-159

ZAVAGLIA, C.; ZAVAGLIA, A. A elaboração de um dicionário trilingüe temático de cromônimos italiano-português-francês/francês-português-italiano: reflexões e considerações. **Lingüística**. São Paulo, v. 12, 2000, pp 235-247.

ZAVAGLIA, C. La traduzione delle espressioni idiomatiche cromatiche dall'italiano al portoghese: i suoi processi. In: CHIARINI, A. M. et al. (Orgs) VIII CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES DE ITALIANO E II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ITALIANOS, v. 1, 2000, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. p. 109-113.

ZAVAGLIA, A. A elaboração de um verbe-modelo para a construção de um dicionário temático bilíngüe de cores francês-português. In: **Estudos Lingüísticos**, v.29, Assis: UNESP, 2000, pp.843-848.

ZAVAGLIA, C. Aspectos semânticos dos cromônimos entre as línguas italiana e portuguesa do Brasil. In: **Estudos Lingüísticos**, v. 27, São Paulo,1998, pp. 912-917.

ZAVAGLIA, C. **Os cromônimos no italiano e no português do Brasil: uma análise comparativa.** Dissertação de mestrado. São Paulo. USP. 1996, pp.264.

Bolsa: Fapesp